



Reciclando comportamentos

Ciclo de Debates Abralatas
avalia, em São Paulo,
adoção de política
tributária que estimule
produção e consumo mais
sustentáveis no Brasil

p. 3

EVENTOS

Tributação sustentável
é tema de debate
em São Paulo

p. 3

DESENVOLVIMENTO

Estudo de Ayres Britto
aponta base legal para
tributação sustentável

p. 4

RECICLAGEM

Dobra número de cidades
com coleta seletiva
em quatro anos

p. 7



RENAULT CASTRO
Diretor Executivo da Abralatas

Passamos a tomar decisões mais conscientes quando somos convencidos de que aquela decisão pode, de alguma forma, melhorar nossa vida. Por exemplo, só recentemente os brasileiros começaram a usar cintos de segurança ao andar de carro. Antes, era um equipamento que aumentava o preço do veículo. A lei tornou obrigatório o cinto na fabricação do automóvel. Hoje, sabemos, é um “acessório” que salva vidas.

Reciclar também é um verbo que pode ser utilizado quando se fala em comportamento. Adquirir um produto com menor impacto ambiental ou social é algo que todos nós buscamos. Mas, no momento da compra, há outros fatores influenciadores da nossa decisão. O financeiro, por exemplo. Como o cinto de segurança que deixava o carro mais caro no passado.

O Ciclo de Debates Abralatas 2014 pretende discutir exatamente isso: utilizar políticas públicas para induzir produção e consumo de bens mais sustentáveis. Entendemos a necessidade de dar ao consumidor a oportunidade de adquirir produtos que lhe tragam mais benefícios, inclusive ambientais e sociais. E a tributação é uma ferramenta eficaz para induzir hábitos mais sustentáveis, para “reciclar” comportamentos.

Nessa edição você terá mais informações sobre o Ciclo de Debates Abralatas 2014 e seus palestrantes. E verá, também, recente pesquisa realizada pelo Cempre (Compromisso Empresarial para Reciclagem) que aponta comportamentos mais sustentáveis de municípios, induzidos por outra política pública: a Política Nacional de Resíduos Sólidos.

REXAM

REXAM É RECONHECIDA NOVAMENTE NO ÍNDICE DOW JONES DE SUSTENTABILIDADE (DJSI)

EMPRESA APROVEITOU O MOMENTO PARA DEFINIR NOVAS METAS PARA 2020

A Rexam, uma das líderes mundiais em latas para bebidas, atualizou sua estrutura de sustentabilidade para alinhar ainda mais seus compromissos com os de seus clientes e outros grupos de interesse. A iniciativa segue estudo de materialidade realizado esse ano e que resultou na revisão de seus 12 compromissos em 15 medidas. Eles permitirão que a empresa continue monitorando e informando o progresso em suas três

áreas- foco: produtos, operações e pessoas. Os objetivos da nova estrutura garantem que o negócio apresente melhoria contínua e contribua para a abordagem das grandes questões de sustentabilidade de hoje.

Graham Chipchase, CEO da Rexam, comentou: “Alcançamos 16 das 20 metas de sustentabilidade que a Rexam determinou em 2010 e temos agora 15 novas metas desafiadoras para

2020, que visam desenvolver essas conquistas. Nossa inclusão no prestigioso Índice Dow Jones de Sustentabilidade (DJSI Europa), no qual somos uma das únicas quatro fabricantes de embalagens listadas, e num dos Índices Globais de Sustentabilidade (MSCI) são a confirmação de que nossos stakeholders reconhecem que estamos continuamente nos desafiando para tornarmos nosso negócio o mais sustentável possível”.

Expediente

Boletim da ABRALATAS - Associação Brasileira dos Fabricantes de Latas de Alta Reciclabilidade » SCN Qd. 01, Bloco F, Ed. America Office Tower, Salas 1608 a 1610, CEP: 70.711-905, Brasília-DF » Tel./Fax (61) 3327-2142 » E-mail: abralatas@abralatas.org.br » **Presidente:** Carlos Medeiros » **Diretor Executivo:** Renault de Freitas Castro » **Assessoria:** Guilherme Caniello » **Projeto Gráfico:** Frisson Comunicação » **Jornalista Responsável:** Cláudio Tourinho » **Redação:** Bárbara Bernardes e Aline Sanromã » **Tiragem:** 3.500 exemplares » **Impressão:** Gráfica Supernova.



Associados Fabricantes:



REXAM

Afiliados:





**CICLO DE DEBATES
ABRALATAS 2014**

Tributação Sustentável

Teatro do Sesi,
Edifício-sede da FIESP,
Av. Paulista 1313,
São Paulo-SP.



PROGRAMAÇÃO

DATA: 10 DE NOVEMBRO DE 2014

14h - Abertura e Boas-vindas

Carlos Medeiros - Presidente da Abralatas

Renault Castro - Diretor executivo da Abralatas

PALESTRAS

O impacto socioambiental da tributação sustentável

Marina Grossi - Presidente do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS)

Alternativas de desoneração tributária da cadeia de embalagens pós-consumo

Bernard Appy - Economista e Diretor de Políticas Públicas e Tributação da LCA Consultores

Experiências internacionais de tributação de embalagens com critérios sustentáveis

Anders Linde - Secretário Geral da Metal Packaging Europe

A política tributária como indutora de eficiência econômica

EDUARDO GIANNETTI - Economista

Tributação sustentável de bens de consumo

AYRES BRITTO - Ex-presidente do Supremo Tribunal Federal

Debate entre palestrantes | Moderação: WILLIAM WAACK - Jornalista

18h - Encerramento

SAIBA MAIS SOBRE O CICLO DE DEBATES ABRALATAS 2014 NAS PÁGINAS SEGUINTES.
ACESSE TAMBÉM [WWW.CICLODEBATESABRALATAS.ORG.BR](http://WWW.CICLODEDEBATESABRALATAS.ORG.BR)

Ideias verdes

São Paulo recebe, no dia 10 de novembro, a quinta edição do Ciclo de Debates Abralatas, evento criado em 2010 para discutir temas relevantes para o desenvolvimento sustentável do país.

Tendo a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) como pano de fundo, o foco dessa série anual de eventos sempre foi e continuará sendo o de contribuir para a compatibilização dos objetivos econômicos da cadeia de valor de bens recicláveis, com a minimização dos impactos ambientais das embalagens pós-consumo, visando a necessidade de elevar o nível de bem-estar e de promover a inclusão social de todos os que trabalham na coleta dessas embalagens.

Esse ano não será diferente, pois um sistema de tributação que leve em conta o impacto socioambiental dos diversos bens de consumo, tende a estimular as respectivas indústrias a aumentar seus esforços para valorizar o retorno das embalagens pós-consumo ao ciclo produtivo (logística reversa), o que, em última análise, gerará mais emprego para a categoria dos catadores de materiais recicláveis.

“O objetivo sempre foi o de expor ideias, projetos e estudos, buscando caminhos para a inclusão das cooperativas no desenvolvimento sustentável, com melhoria de renda e das condições de trabalho dos catadores, segundo prevê a PNRS”, analisa Renault Castro, diretor executivo da Abralatas.

Indutor da sustentabilidade

Quinta edição do Ciclo de Debates Abralatas aponta base legal para utilizar a Tributação Sustentável como caminho importante para o desenvolvimento sustentável do Brasil



**CICLO DE DEBATES
ABRALATAS 2014**
Tributação Sustentável



O embasamento legal para a utilização de um modelo de Tributação Sustentável no país ajuda a derrubar eventuais barreiras e preconceitos ainda existentes sobre o assunto. A análise jurídica será apresentada no Ciclo de Debates Abralatas 2014 pelo **jurista Ayres Britto** (foto), **ex-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF)**, que realizou estudo da legislação brasileira sobre essa questão, a pedido da Abralatas.

O evento, em sua quinta edição, será aberto pelo presidente da Abralatas, Carlos Medeiros e contará ainda com palestras dos economistas Eduardo Giannetti, Bernard Appy e Marina Grossi, além do secretário-geral da Metal Packaging Europe, Anders Linde. Após as

apresentações dos palestrantes, haverá debate com o público, mediado pelo jornalista William Waack.

A relação entre o Estado de Direito e a preservação do meio ambiente será uma das abordagens do parecer do ex-ministro do STF. Ayres Britto apontará a factibilidade jurídico-institucional de medidas de política tributária que estimulem a produção e o consumo de bens e serviços no sentido de minimizar danos ambientais.

Também será abordada a base constitucional que ampara mudanças na política tributária voltadas para a proteção do meio ambiente. O documento do jurista deve apresentar ainda algumas sugestões de instrumentos e mecanismos

capazes de orientar políticas de desenvolvimento econômico.

Para o presidente da Abralatas, Carlos Medeiros, a Tributação Verde é um caminho importante para induzir comportamentos mais sustentáveis. “Precisamos, ao menos, dar a oportunidade para que as pessoas façam escolhas menos impactantes”, reforça Medeiros. Renault Castro, diretor executivo da Abralatas, acredita que o debate abre possibilidades para ações concretas. “Queremos estimular essa análise – o uso da política tributária como ferramenta de desenvolvimento sustentável – porque entendemos que a omissão pode provocar impactos negativos ao meio ambiente”.

Custo ambiental no preço dos produtos

Dr. em Economia pela Universidade de Cambridge, o **professor Eduardo Giannetti** (foto) vai mostrar no Ciclo de Debates Abralatas 2014, o uso da política tributária como indutora de eficiência econômica. Em recente palestra, o economista apontou a necessidade de políticas públicas adequadas para ocorrer uma transição para a economia verde. “Estamos agindo errado, precisamos rever padrões e arcar com o custo real das nossas escolhas”, disse Giannetti, que defende considerar aspectos ambientais e sociais na definição do Produto Interno Bruto (PIB).

Em entrevista ao jornal Correio da Bahia, defendeu a atribuição de um custo ambiental aos preços dos produtos. “Existem atividades muito onerosas do ponto de vista ambiental e isso não aparece no custo de produção e nem

no preço final ao consumidor”, afirmou, dando como exemplo a energia a carvão, mais poluente, e mais barata que a solar ou a eólica. “Se você atribuir um preço à emissão do carbono que vai prejudicar a questão da mudança climática, muda a equação e a comparação entre as diferentes fontes de geração elétrica. O atual sistema de preços não faz essa contabilidade adequadamente”.

Para Giannetti, “as coisas muito onerosas ambientalmente vão ter que ficar relativamente mais caras na comparação com as escolhas de produção e consumo que não são onerosas ambientalmente”. O economista destaca ainda a geração de emprego na transição para uma economia de baixo carbono. “Ela depende muito de inovação e pessoas capacitadas para usar suas inteligências de modo a agregar valor sem agredir o meio ambiente”.



Desoneração compensa o custo e estimula a logística reversa

A criação de mecanismos para garantir a desoneração do custo da implantação da logística reversa é o caminho apontado pelo **economista Bernard Appy** (foto). Diretor de Políticas Públicas da LCA Consultores, Bernard lembra que ao discutir a concessão de incentivos públicos é preciso considerar as dimensões continentais do país, as quais impactam no custo da logística reversa, processo, hoje, já realizado por grande parte do próprio mercado.

Para o palestrante, ao definir as metas para a logística reversa, em termos de volume a ser recuperado e abrangência geográfica, é muito importante a consideração, não apenas dos benefícios ambientais dessas metas, mas também seu

custo econômico. “Ainda assim, é muito provável a constatação de que a recuperação e a reciclagem via mercado não serão suficientes para garantir o cumprimento das metas. Ou seja, haverá um custo para as empresas que colocam no mercado o material passível de recuperação”.

“Há mais de uma forma de introduzir esse mecanismo, mas a mais eficiente e transparente é explicitar o custo da logística reversa em todas as transações – da indústria para o atacado, desta para o varejo e ao consumidor final – e excluir a receita advinda da cobrança desse custo da base de incidência dos tributos. Esse mecanismo é conhecido em outros países como *visible fee*”, complementa o economista.



Empresas como catalisadoras das mudanças de comportamento



O estímulo a empresas para a promoção do crescimento econômico sustentável pode influenciar outros segmentos da cadeia produtiva e da sociedade, produzindo comportamentos com menor impactos ambientais e sociais. A avaliação é da **presidente do CEBDS** (Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável), **Marina Grossi** (foto), que apresentará o tema “O impacto socioambiental da tributação sustentável” no Ciclo de Debates Abralatas 2014.

O CEBDS, que recentemente enviou uma carta aberta aos candidatos à Presidência com 22 propostas de boas práticas para transformar um ativo ambiental em vantagem competitiva

internacional, atua em duas frentes, buscando influenciar as políticas públicas e incentivando as grandes empresas a fazerem o mesmo empenho nas cadeias de valor. “As empresas são os principais catalisadores das mudanças no mundo”, avalia Marina. De acordo com a pesquisa do instituto Ipsos, 63% das pessoas acreditam que as empresas são os agentes que mais podem conduzir mudanças no mundo. “Afim, as empresas respondem por 70% da geração de postos de trabalho e 60% do PIB dos países. Essa percepção é um grande diferencial e influencia na tomada de decisão das lideranças”.

Marina acha que há uma grande convergência entre o tema do evento e o documento que o CEBDS entregou aos

presidenciáveis: a Agenda CEBDS – Por um País Sustentável. “Um novo sistema de tributação que considere o impacto socioambiental pode alavancar produtos mais verdes e estimular uma nova forma de fazer negócios no país, estimulando a economia de baixo carbono”, avalia.

“Em um primeiro momento, o consumidor em geral pauta sua decisão de compra especialmente pelo fator monetário. Por isso, são tão estratégicas políticas públicas que incentivem a iniciativa privada e o próprio poder público a trabalhar produtos e serviços mais sustentáveis, seja do ponto de vista econômico, ambiental ou social”, analisa a presidente do CEBDS.

Melhores experiências internacionais valorizam a reciclagem



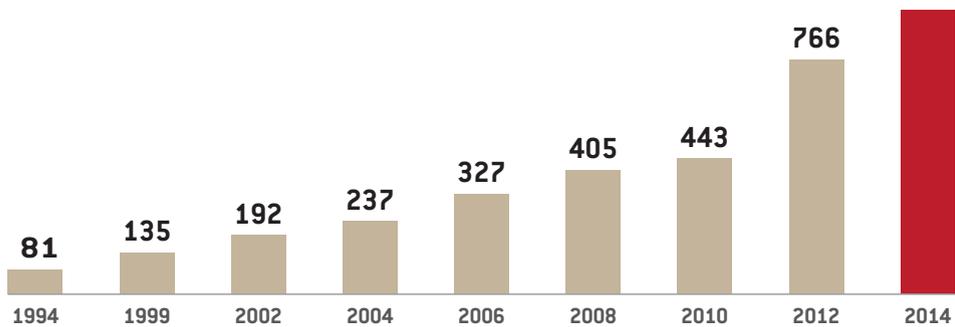
As experiências internacionais de tributação de embalagens com critérios sustentáveis é o tema da palestra do **secretário-geral da Metal Packaging Europe, Anders Linde** (foto). Um dos exemplos que deve ser citado é o caso da Noruega, onde há um regime que pune com impostos elevados as embalagens que apresentam baixos índices de reciclagem ou de reutilização. “A partir do índice de reciclagem de 25%, essa tributação começa a ser linearmente reduzida e é eliminada quando esse indicador ultrapassa 95%”, relata.

Apesar de outras experiências para estimular embalagens de menor impacto ambiental, o executivo acredita que a melhor alternativa são as que se basearam no índice de reciclagem. “A cobrança de impostos sobre a utilização de aterros ou sobre a exportação de resíduos de embalagens, resultaram apenas em incentivos indiretos para a reciclagem, pouco contribuindo para que a cadeia produtiva de embalagens funcionasse como um ciclo fechado, ou seja, maximizando o reaproveitamento dos resíduos das embalagens”.

Coleta seletiva

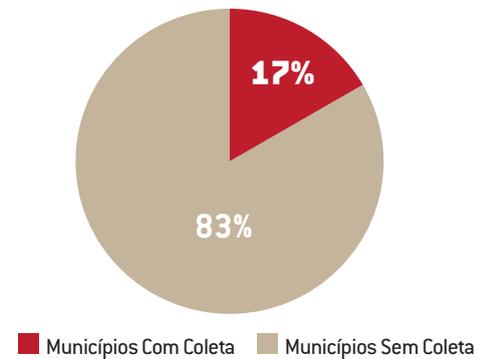
Pesquisa indica aumento de mais de 100% no número de cidades com programas de coleta de resíduos sólidos

Brasil: Municípios com coleta seletiva - 1994 a 2014



Fonte: Pesquisa Ciclossoft 2014 - Compromisso Empresarial para a Reciclagem (Cempre)

Brasil: Coleta seletiva em 2014



O número de municípios brasileiros que realizam coleta seletiva aumentou 109% em quatro anos, desde a aprovação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). A constatação foi verificada na pesquisa Ciclossoft 2014, realizada pelo Compromisso Empresarial para a Reciclagem - Cempre. Segundo o estudo, já são 927 municípios que possuem algum tipo de programa de coleta seletiva (17% do total), sendo que a metade (51%) apoia ou mantém cooperativas de catadores de materiais recicláveis como agentes executores dessa coleta.

“Os dados da pesquisa registram um aumento significativo no número de cidades com programas de coleta seletiva, o que é bastante positivo do ponto de vista do avanço das iniciativas de implantação desses programas. Contudo, o número de brasileiros com acesso a esse serviço ainda é baixo. Em 2010, eram 22 milhões, e de lá pra cá a quantidade aumentou em seis milhões, somando 28 milhões de pessoas. Ainda há muito o que evoluir,” afirmou Victor Bicca, presidente do Cempre.

Para Renault Castro, diretor executivo da Abralatas, um ponto chama a atenção nos resultados da Ciclossoft 2014: o envolvimento de cooperativas de catadores no processo de coleta, triagem e venda do resíduo reciclável. “A PNRS foi fundamental para viabilizar a parte mais importante da coleta seletiva, as cooperativas. Destacamos isso sempre que possível porque essas organizações precisam de estímulos para compra de equipamentos e remuneração adequada dos seus catadores”.

Regionalização – A Ciclossoft 2014 indica que a maior parte das cidades com coleta seletiva está nas regiões Sudeste (416) e Sul (337). Juntas, essas regiões representam 81% dos municípios com programas de coleta seletiva. Proporcionalmente, o Sul é a região com maior número de cidades: 28% dos municípios da região têm alguma ação de coleta seletiva. O percentual é de 24% no Sudeste, 13% no Centro-Oeste, 5% no Nordeste e apenas 3% no Norte.

Uma das barreiras para a implantação de coleta seletiva nas cidades pesquisadas é seu custo, 4,6 vezes maior do que o da coleta convencional. Enquanto a coleta seletiva tem um custo médio de R\$ 439,26 por tonelada, o valor da coleta regular de lixo é de R\$ 95,00 por tonelada. Apesar do preço mais alto, a coleta seletiva possui benefícios como redução da exploração de recursos naturais, melhoria da qualidade de vida da população, aumento da conscientização ambiental.

GOIÂNIA: RODÍZIO DE CAMINHÕES

A prefeitura de Goiânia (GO) implantou o Programa Goiânia Coleta Seletiva (PGCS), contratando quinze cooperativas de catadores. Os caminhões rodam a cidade inteira, tendo um dia certo para cada bairro e região. Depois de coletado, os resíduos seguem para as cooperativas cadastradas, que fazem sua triagem e separação. Com o programa, a cidade reciclou em 2013 cerca de 30.000 toneladas, o que corresponde a 7% de todo o lixo coletado no município.

LONDRINA: PAGAMENTO POR PRODUÇÃO

Em Londrina (PR), a Companhia Municipal de Trânsito e Urbanização (CMTU) contratou cinco cooperativas para executar o recolhimento, o transbordo e a venda dos itens recicláveis da cidade. A renda dos catadores varia de acordo com o trabalho desenvolvido pela cooperativa, mas pode chegar, em média, a R\$1.400 por mês.

O contrato prevê, como subsídio do município ao funcionamento das cooperativas, o pagamento de aluguel dos barracões de triagem, o recolhimento das taxas de INSS para cada trabalhador e o pagamento de R\$420 por tonelada de produto reciclável comercializada, como forma de incentivar a produção.



Alta velocidade

O energético TNT, patrocinador oficial da Scuderia Ferrari, premiará um consumidor com uma viagem para a Itália para conhecer a sede da equipe italiana. Para celebrar a promoção “Quer ir para a Itália conhecer a Scuderia Ferrari?”, foi desenvolvido um carro de Fórmula 1 inspirado na Ferrari e feito com cerca de 3.200 latinhas de TNT Energy Drink. Para participar, o consumidor deve cadastrar o código de barras do produto no site da promoção até 31/12/2014.

Com 45 dias de trabalho ininterruptos, foram utilizadas latinhas de 269 ml da bebida nas versões normal e zero açúcar. “Replicar o design de um carro real utilizando latas de alumínio, garantindo uma estética quase perfeita, foi realmente desafiador”, disse Márcio Carvalho, diretor artístico da GTI Solutions, empresa responsável pelo projeto.

O carro circulará pelas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo, até dezembro, em uma estrutura móvel especialmente montada para receber o modelo.

Acordo internacional

O Grupo Petrópolis, segundo maior produtor de cervejas do Brasil, e a SAB-Miller, segundo maior grupo cervejeiro do mundo, anunciaram um acordo para distribuição de marcas no mercado brasileiro. Entre as cervejas que podem chegar ao país estão Aguila, Carlton, Coors, Crown Lager, Foster’s, Miller e Pilsener.



Via Internet

A PepsiCo vai lançar um produto que, inicialmente, só poderá ser adquirido no site da Amazon.com. A ideia é fortalecer a marca no comércio eletrônico. O novo refrigerante é adoçado com açúcar e Stevia e pode ser adquirido em pacotes de 24 latas de 220 ml. A Pepsi True tem menos calorias que a bebida original. Uma lata de 220 ml contém 60 calorias, enquanto a Pepsi regular possui 100 calorias por lata.



Cerveja com gelo

Chega ao mercado uma cerveja diferente. A Ambev ampliou a família de cervejas Skol Beats, desenvolvida para acompanhar o consumidor em uma boa balada, e lança a Skol Beats Senses. De paladar agradável, suave e refrescante, a Senses é a primeira e única bebida a base de cerveja que pode ser consumida com gelo. Elaborada a partir de uma cerveja fermentada e posteriormente destilada, a bebida tem teor alcoólico de 8%.

A latinha também vem com novidade. Produzida pela Rexam, conta com aplicação de verniz fosco e tinta UV transparente, que brilha no escuro quando exposta à luz ultravioleta. “Esta é a primeira vez que utilizamos a tinta UV transparente em latas. O grande diferencial dessa tinta é que no claro ela é transparente, tornando-se visível apenas quando exposta à luz negra. A combinação de tinta, verniz e tampa especial, tornam a lata ainda mais sofisticada e única no mercado”, destaca Bruna Resano, especialista de marketing da Rexam na América do Sul.

ERRATA: Na matéria “Indústria do alumínio reivindica Reforma Tributária” da edição nº 57 do Jornal da Lata, o cargo do Sr. Mário Fernandez é CEO da ReciclaBR.